



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2021
4º LEVANTAMENTO

dezembro 2021

volume 8
número

4

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Maurício Ferreira Lopes

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gerab - café).

Colaboradores das superintendências

Ednabel Caracas Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro Silva e Orfrezino Ramos (BA); Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade e Marcos Aurélio Grano (GO); Alessandro Lúcio Marques, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Luiz Paulo Lobo Junqueira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira, Sérgio de Lima Starling (MG); Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski (MT); Agnello de Souza, Itamar Pires de Lima Junior e Rodrigo Grochoski (PR); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo (RJ); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA)

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2021
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

EDITORAÇÃO

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

DIAGRAMAÇÃO

Guilherme dos Reis Rodrigues, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

FOTOS

Daniel Ramirez (capa), Acervo Pixabay

NORMALIZAÇÃO

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.8 safra 2021, n. 4, dezembro 2021.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira: café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
11	INTRODUÇÃO
13	ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA
18	ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE
22	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO
25	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
28	AVALIAÇÃO POR ESTADO
49	CALENDÁRIO DE COLHEITA
50	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

Neste quarto levantamento, já com a colheita finalizada, a Conab confirma a redução inicialmente prevista na produção em relação à safra anterior, que foi recorde para a cultura no país.

Os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, observados em diversas regiões produtoras nesta safra, bem como as condições climáticas adversas de seca em muitas localidades, influenciaram diretamente nas lavouras, tanto para a redução do rendimento médio como para a diminuição da área em produção.

Além disso, houve a ocorrência de geadas em junho e julho, embora com pouca interferência nesta safra, impactando as lavouras de café em produção e em formação.

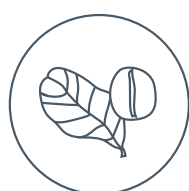
O volume total de café produzido de arábica e conilon no país foi de 47.716 mil sacas de café beneficiado, apontando uma diminuição de 24,4% em comparação ao resultado apresentado na safra anterior.

A área em produção também sofreu redução em relação à safra de 2020, totalizando 1.808,5 mil hectares, 4% menor que a safra anterior.



Arábica

Produção de 31.423,5 mil sacas, diminuição de 35,5% em comparação ao volume produzido na safra anterior.



Conilon

Produção de 16.292,5 mil sacas, incremento de 13,8% em relação ao resultado obtido em 2020.



INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos e tabelas de dados sobre a cultura e as estimativas para o ano-safra em questão.

As ações estabelecidas pela empresa, para o levantamento das safras, estão em conformidade com as medidas de biossegurança federais, estaduais e municipais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde dos empregados e dos colaboradores.

Essas medidas de combate à pandemia obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de algumas viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponíveis e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços prestados e preservar a saúde de todos.

Além das informações de campo, a Conab utiliza diversas ferramentas, dentre elas, a aplicação de métodos estatísticos, que auxiliam na elaboração de seus prognósticos iniciais, principalmente no que se refere a dados

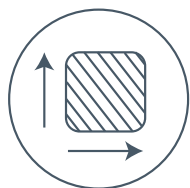
de área, produtividade e produção, análises fitotécnicas e econômicas, monitoramento agrícola, prognóstico climático, suprimento, exportações, demanda e preços. São disponibilizados quatro boletins e tabelas de dados ao longo do ano-safra, cujo cronograma previsto para esta temporada está descrito a seguir.

O primeiro levantamento, realizado em dezembro de 2020 e divulgado em janeiro de 2021, apresentou as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura.

O segundo levantamento ocorreu em maio de 2021, com divulgação no mesmo mês. Esse foi um período considerado importante, cuja colheita estava avançando pelas diferentes regiões produtoras do país.

O terceiro levantamento foi realizado entre agosto e setembro. Na ocasião do levantamento, a colheita já estava em fase final de execução, de acordo com o calendário agrícola normal da cultura.

E, por fim, neste quarto levantamento, que foi realizado em novembro de 2021, a colheita já estava finalizada, e as estimativas foram atualizadas com os dados consolidados e coletados a campo.

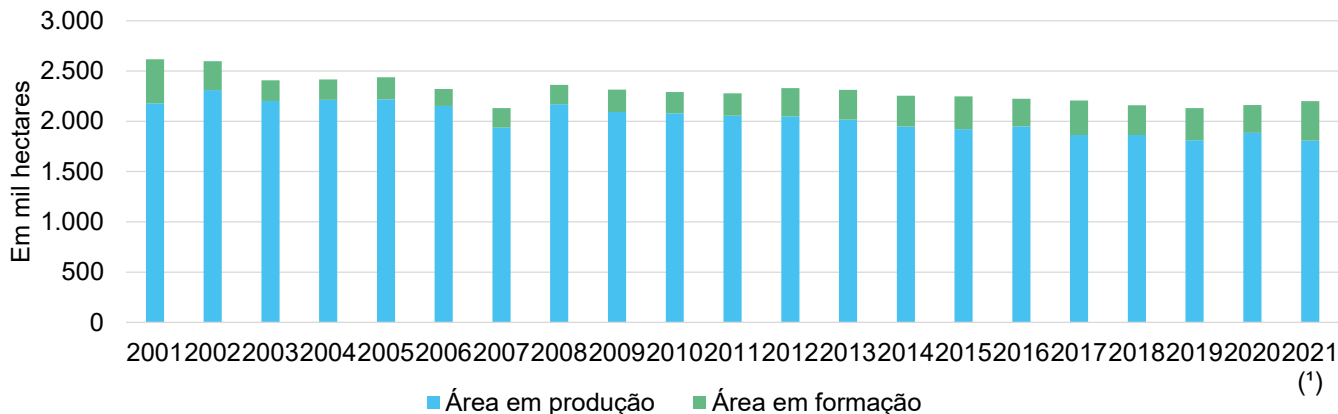


ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

A área destinada à cafeicultura no país em 2021, ano de bienalidade negativa, totaliza neste quarto levantamento 2.200 mil hectares, aumento de 1,8% sobre a área da safra anterior, com 1.808,4 mil hectares dedicados às lavouras em produção (redução de 4% em relação ao ano anterior) e 391,6 mil hectares em formação (acréscimo de 41,2% em comparação ao ciclo anterior). Vale destacar que, nos ciclos de bienalidade negativa, os produtores costumam realizar tratos culturais mais intensos nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos.

Nas últimas safras, a estabilidade na área brasileira de café tem sido compensada pelos ganhos de produtividade, representado pela mudança tecnológica observada na produção cafeeira.

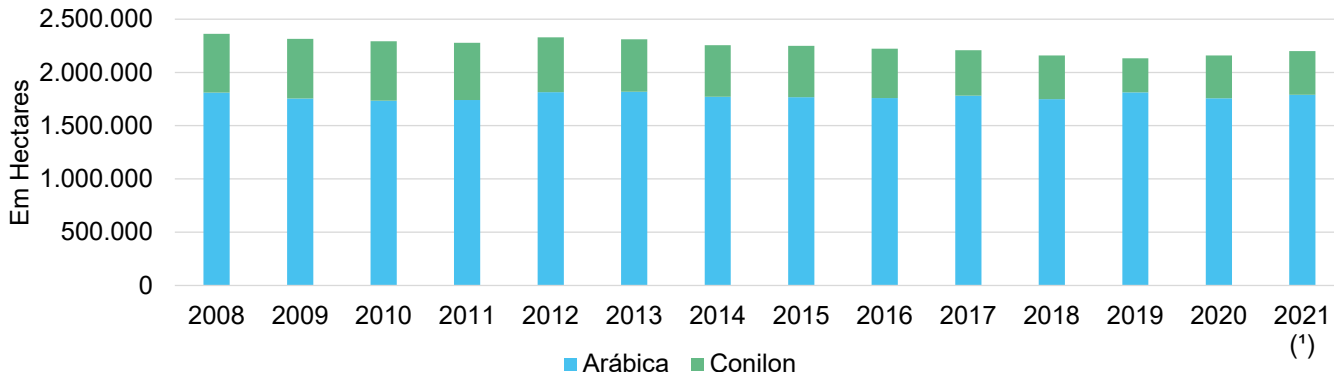
GRÁFICO 1 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

FONTE: CONAB.

GRÁFICO 2 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

FONTE: CONAB.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NAS SAFRAS 2020 E 2021 NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6.180,0	6.107,0	(1,2)	63.569,0	67.714,0	6,5	69.749,0	73.821,0	5,8
RO	6.180,0	5.630,0	(8,9)	63.569,0	63.569,0	-	69.749,0	69.199,0	(0,8)
AM	-	477,0	-	-	4.145,0	-	-	4.622,0	-
NORDESTE	8.680,0	7.449,0	(14,2)	106.185,0	98.310,0	(7,4)	114.865,0	105.759,0	(7,9)
BA	8.680,0	7.449,0	(14,2)	106.185,0	98.310,0	(7,4)	114.865,0	105.759,0	(7,9)
Cerrado	1.000,0	1.489,0	48,9	8.600,0	6.250,0	(27,3)	9.600,0	7.739,0	(19,4)
Planalto	6.000,0	4.000,0	(33,3)	58.335,0	52.060,0	(10,8)	64.335,0	56.060,0	(12,9)
Atlântico	1.680,0	1.960,0	16,7	39.250,0	40.000,0	1,9	40.930,0	41.960,0	2,5
CENTRO-OESTE	2.997,0	1.763,0	(41,2)	15.737,0	16.609,0	5,5	18.734,0	18.372,0	(1,9)
MT	1.425,0	323,0	(77,3)	9.602,0	10.776,0	12,2	11.027,0	11.099,0	0,7
GO	1.572,0	1.440,0	(8,4)	6.135,0	5.833,0	(4,9)	7.707,0	7.273,0	(5,6)
SUDESTE	256.047,5	374.266,0	46,2	1.655.171,4	1.588.144,5	(4,0)	1.911.218,9	1.962.410,5	2,7
MG	205.988,5	319.085,0	54,9	1.041.392,4	979.449,0	(5,9)	1.247.380,9	1.298.534,0	4,1
Sul e Centro-Oeste	129.468,2	175.605,0	35,6	538.393,8	491.785,0	(8,7)	667.861,9	667.390,0	(0,1)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	32.919,7	48.381,0	47,0	193.826,6	189.604,0	(2,2)	226.746,3	237.985,0	5,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	39.912,4	91.397,0	129,0	284.093,0	271.903,0	(4,3)	324.005,4	363.300,0	12,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.688,3	3.702,0	0,4	25.079,0	26.157,0	4,3	28.767,3	29.859,0	3,8
ES	36.737,0	41.176,0	12,1	400.287,0	400.442,0	0,0	437.024,0	441.618,0	1,1
RJ	1.367,0	1.680,0	22,9	11.969,0	10.072,5	(15,8)	13.336,0	11.752,5	(11,9)
SP	11.955,0	12.325,0	3,1	201.523,0	198.181,0	(1,7)	213.478,0	210.506,0	(1,4)
SUL	1.980,0	1.932,0	(2,4)	35.683,0	33.070,0	(7,3)	37.663,0	35.002,0	(7,1)
PR	1.980,0	1.932,0	(2,4)	35.683,0	33.070,0	(7,3)	37.663,0	35.002,0	(7,1)
OUTROS (*)	1.399,0	40,0	(97,1)	7.970,0	4.615,0	(42,1)	9.369,0	4.655,0	(50,3)
NORTE/NORDESTE	14.860,0	13.556,0	(8,8)	169.754,0	166.024,0	(2,2)	184.614,0	179.580,0	(2,7)
CENTRO-SUL	261.024,5	377.961,0	44,8	1.706.591,4	1.637.823,5	(4,0)	1.967.615,9	2.015.784,5	2,4
BRASIL	277.283,5	391.557,0	41,2	1.884.315,4	1.808.462,5	(4,0)	2.161.598,9	2.200.019,5	1,8

LEGENDA: (*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

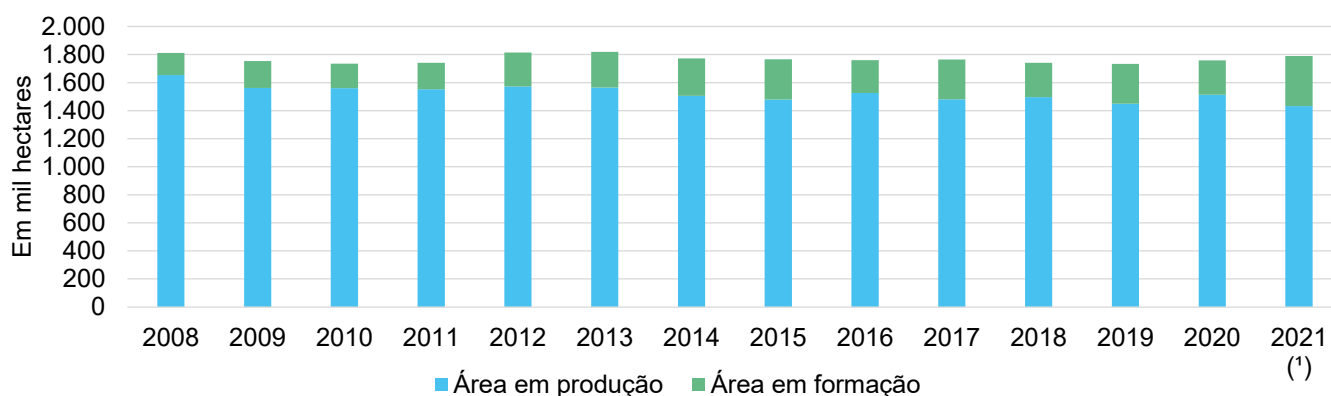
ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

A área cultivada com café arábica foi de 1.789,4 mil hectares, que corresponde a 81,3% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.287,9 mil hectares, correspondendo, nesta safra, a 71,9% do total ocupado com café arábica no país. A área plantada de café arábica apresentou leve redução nas últimas safras, com retomada de crescimento a partir de 2020. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras, fruto dos efeitos da bialidade em ciclos alternados.

Para esta temporada, de bialidade negativa, ocorreu importante redução na área em produção e aumento expressivo na área em formação, 5,3% e 45,6%, respectivamente.

GRÁFICO 3 - ÁREA EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

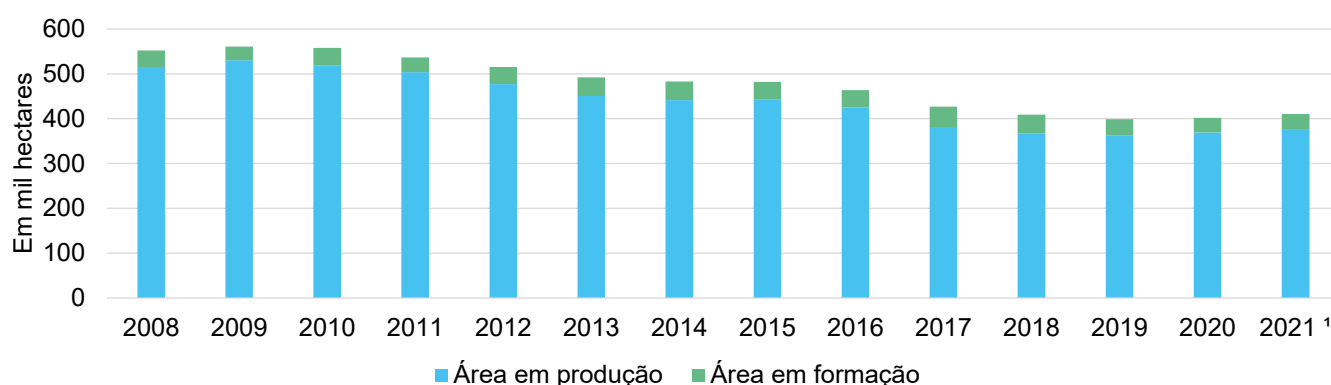
FONTE: CONAB.

ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa foi de aumento de 2,2% na área total cultivada, alcançando 410,6 mil hectares. Desse total, 375,3 mil hectares estão em produção e 35,3 mil hectares em formação.

No Espírito Santo se encontra a maior área destinada ao café conilon do país, com 273,7 mil hectares no estado, seguido por Rondônia, com 69,2 mil hectares e a Bahia, com 41,9 mil hectares. Apesar de também sofrer os efeitos da bienalidade, no conilon, normalmente ocorre com menor intensidade, apresentando uma pequena diferença entre as safras.

GRÁFICO 4 – ÁREA TOTAL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

FONTE: CONAB.



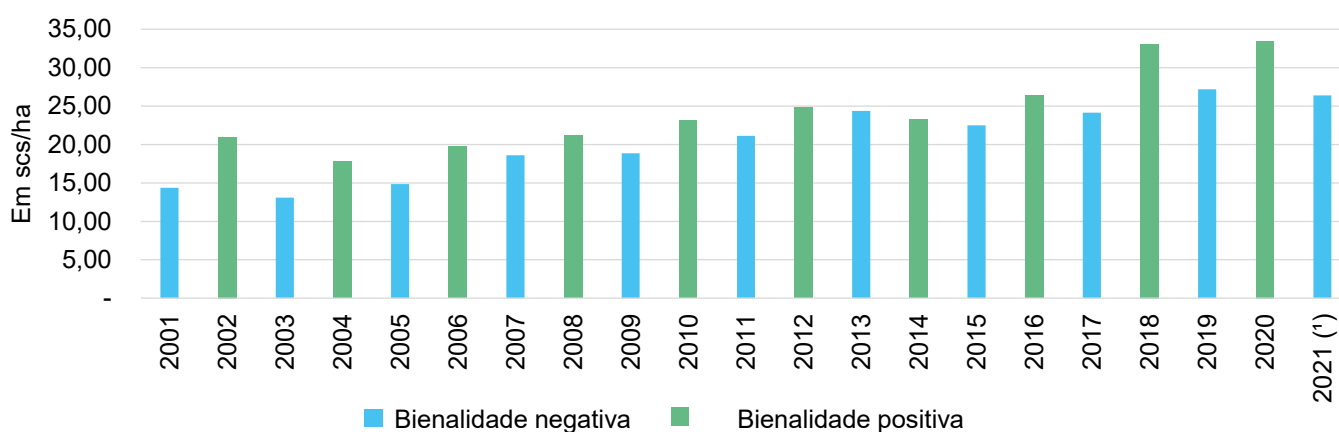
ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A safra atual foi marcada pela presença dos efeitos da bienalidade negativa (especialmente no café arábica) em quase todas as regiões produtoras do país. Tal influência foi intensificada pelas condições adversas do clima nesta temporada, com a incidência da escassez hídrica combinada com geadas durante a colheita. Essas ocorrências trouxeram forte comprometimento nos níveis de produtividades desta safra, perfeitamente captados no terceiro levantamento realizado pela Conab, com prognósticos na ocasião, de que também trarão importantes repercussões na safra do próximo ano. O quarto levantamento trouxe leve incremento da produtividade em relação ao anterior, fruto da percepção dos produtores de que as geadas causaram um impacto menor que o esperado, particularmente nas áreas onde já havia iniciado o processo de colheita. Dessa forma, a estimativa para a produtividade média neste levantamento foi estimada em 26,4 scs/ha, contra 26 scs/ha do levantamento anterior, indicando redução de 21,2% em comparação à safra passada.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com menos intensidade. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. No entanto, uma adversidade climática como a ocorrida neste ano, de redução hídrica, complementada com as geadas

em julho/agosto e, recentemente, com a incidência de granizo e fortes ventanias nas principais regiões cafeeiras, pode, além de prejudicar os níveis de produtividade atual, alterar o ciclo do próximo ano, quando, apesar de ser uma safra de bienalidade positiva, apresentar produtividades reduzidas, como a deste ano.

GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



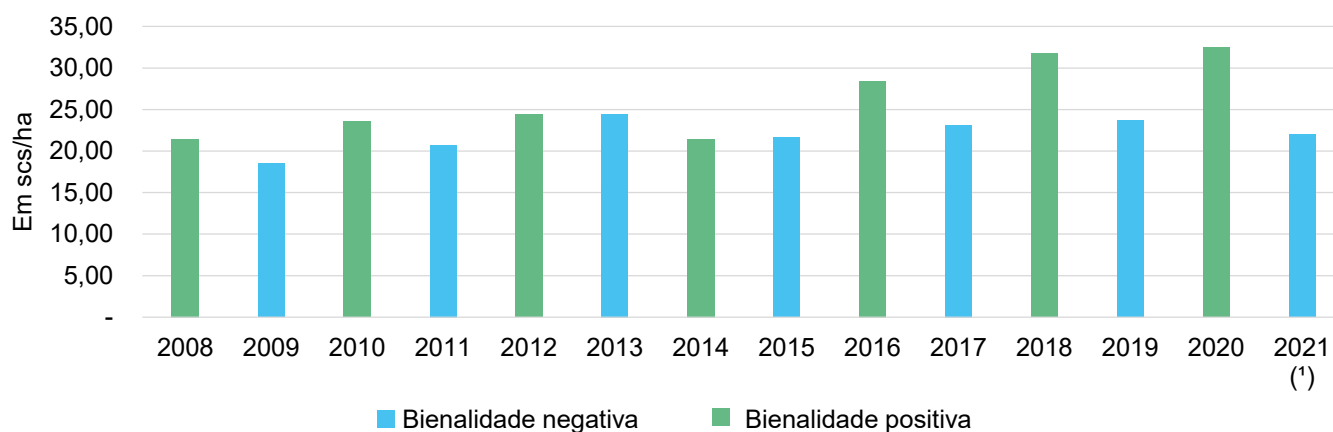
LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

FONTE: CONAB.

PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, iniciou a safra com um ciclo negativo para grande parte das regiões produtoras. O rendimento estimado no quarto levantamento ficou em 21,9 scs/ha, uma diminuição de 31,9% em comparação ao resultado obtido em 2020.

GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

FONTE: CONAB.

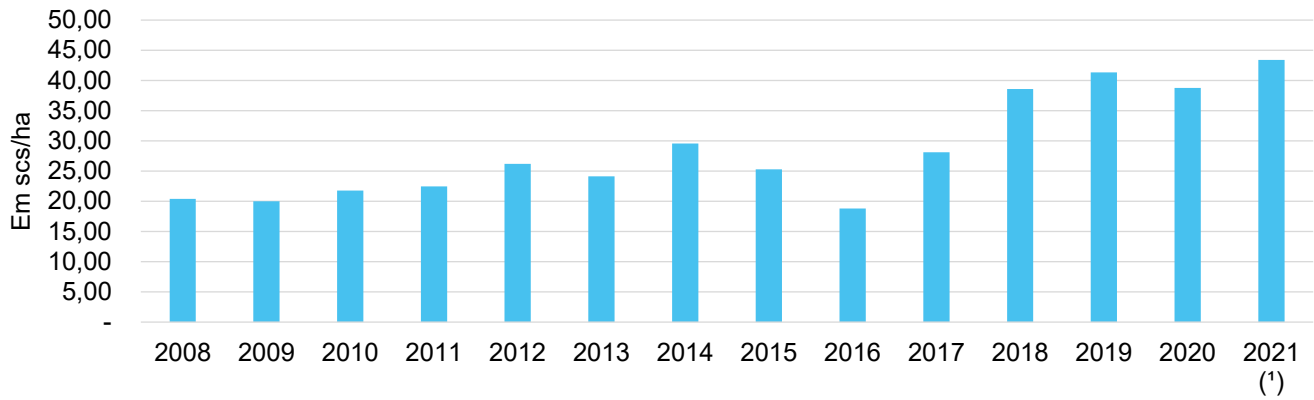
PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui algumas vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos impactante, apresentando menores variações na produção, quando comparado ao arábica.

O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, produzirá nesta safra 68,9% do volume total do país e, assim, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

De maneira geral, a produtividade da espécie, para esta temporada, está estimada em 43,4 scs/ha, 12% superior à ocorrida na safra passada.

GRÁFICO 7 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

FONTE: CONAB.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

Neste quarto levantamento, a produção da temporada 2021 foi de 47.716 mil sacas beneficiadas, representando redução de 24,4% em relação ao volume colhido na safra passada. Tal redução é mais significativa na produção do café arábica em virtude, neste ano, dos efeitos do clima e da bialidade negativa. Enquanto em 2020, o rendimento nacional foi de 33,5 scs/ha, para esta temporada foi estimado atingir 26,4 scs/ha, representando uma redução de 21,2% em relação ao exercício passado.

TABELA 2 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

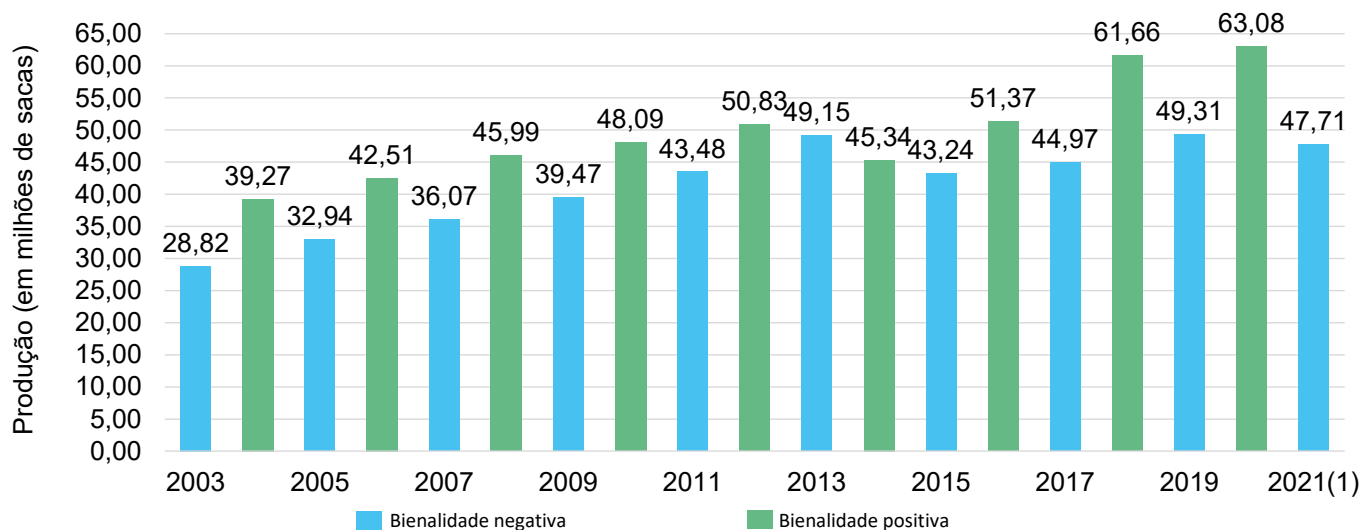
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	63.569,0	67.714,0	6,5	38,5	34,5	(10,2)	2.444,9	2.338,3	(4,4)
RO	63.569,0	63.569,0	-	38,5	35,6	(7,4)	2.444,9	2.263,1	(7,4)
AM	-	4.145,0	-	-	18,1	-	-	75,2	-
NORDESTE	106.185,0	98.310,0	(7,4)	37,5	35,3	(6,0)	3.986,7	3.469,0	(13,0)
BA	106.185,0	98.310,0	(7,4)	37,5	35,3	(6,0)	3.986,7	3.469,0	(13,0)
Cerrado	8.600,0	6.250,0	(27,3)	40,7	40,0	(1,7)	350,0	250,0	(28,6)
Planalto	58.335,0	52.060,0	(10,8)	26,0	18,8	(27,7)	1.516,7	979,0	(35,5)
Atlântico	39.250,0	40.000,0	1,9	54,0	56,0	3,7	2.120,0	2.240,0	5,7
CENTRO-OESTE	15.737,0	16.609,0	5,5	25,8	25,8	0,0	406,2	428,8	5,6
MT	9.602,0	10.776,0	12,2	16,5	18,0	9,2	158,4	194,2	22,6
GO	6.135,0	5.833,0	(4,9)	40,4	40,2	(0,4)	247,8	234,6	(5,3)
SUDESTE	1.655.171,4	1.588.144,5	(4,0)	33,3	25,5	(23,4)	55.156,8	40.524,5	(26,5)
MG	1.041.392,4	979.449,0	(5,9)	33,3	22,6	(32,1)	34.647,1	22.142,3	(36,1)
Sul e Centro-Oeste	538.393,8	491.785,0	(8,7)	35,6	23,9	(32,8)	19.152,2	11.751,9	(38,6)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,6	189.604,0	(2,2)	31,0	25,2	(18,6)	6.000,8	4.777,5	(20,4)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,0	271.903,0	(4,3)	30,9	18,1	(41,5)	8.791,0	4.919,7	(44,0)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,0	26.157,0	4,3	28,0	26,5	(5,5)	703,1	693,2	(1,4)
ES	400.287,0	400.442,0	0,0	34,9	35,4	1,5	13.958,0	14.166,0	1,5
RJ	11.969,0	10.072,5	(15,8)	31,0	20,7	(33,1)	371,0	209,0	(43,7)
SP	201.523,0	198.181,0	(1,7)	30,7	20,2	(34,1)	6.180,7	4.007,2	(35,2)
SUL	35.683,0	33.070,0	(7,3)	26,4	26,5	0,4	941,9	876,3	(7,0)
PR	35.683,0	33.070,0	(7,3)	26,4	26,5	0,4	941,9	876,3	(7,0)
OUTROS (*)	7.970,0	4.615,0	(42,1)	17,7	17,1	(3,4)	141,4	79,1	(44,1)
NORTE/NORDESTE	169.754,0	166.024,0	(2,2)	37,9	35,0	(7,7)	6.431,6	5.807,3	(9,7)
CENTRO-SUL	1.706.591,4	1.637.823,5	(4,0)	33,1	25,5	(22,9)	56.504,9	41.829,6	(26,0)
BRASIL	1.884.315,4	1.808.462,5	(4,0)	33,5	26,4	(21,2)	63.077,9	47.716,0	(24,4)

LEGENDA: (*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

GRÁFICO 8 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2021.

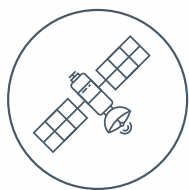
FONTE: CONAB.

PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O arábica representou, nesta temporada, 65,6% da produção total (arábica e conilon) de café no país. Para esta safra, foram colhidas 31.423,5 mil sacas. Tal indicativo sinaliza uma redução de 35,5%, quando comparada à temporada anterior.

PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon foi de 16.292,5 mil sacas, representando crescimento de 13,8%, quando comparada ao resultado de 2020. Espírito Santo, Rondônia e Bahia são os principais estados produtores do país, com destaque para a cafeicultura capixaba, que, de acordo com este levantamento, representou 68,9% da produção total de café conilon do país.



MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica de uso do solo e na análise das condições agrometeorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas mediante o monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.











MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante.

Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

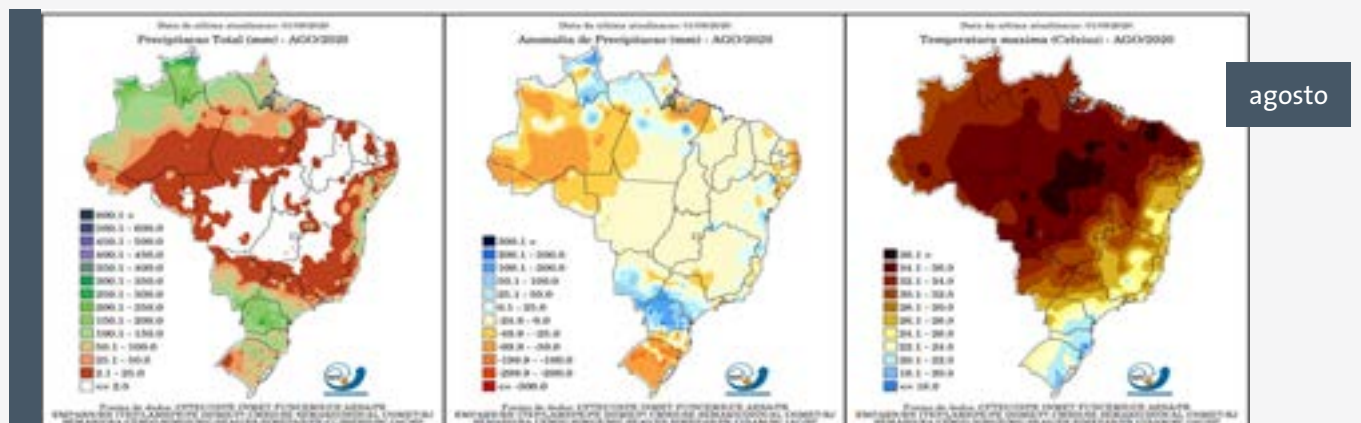
- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas.

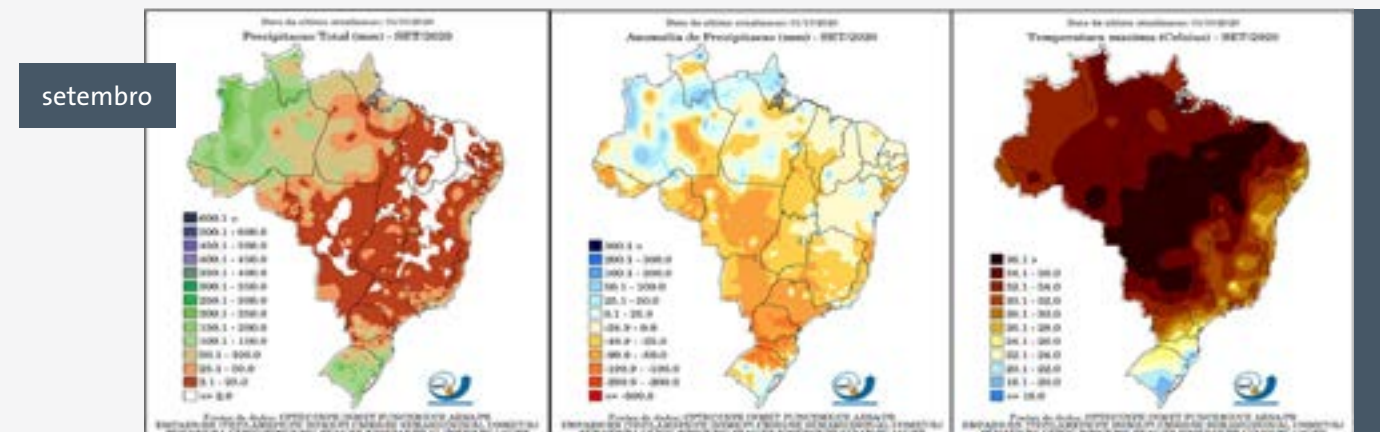
Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Fonte: Conab.

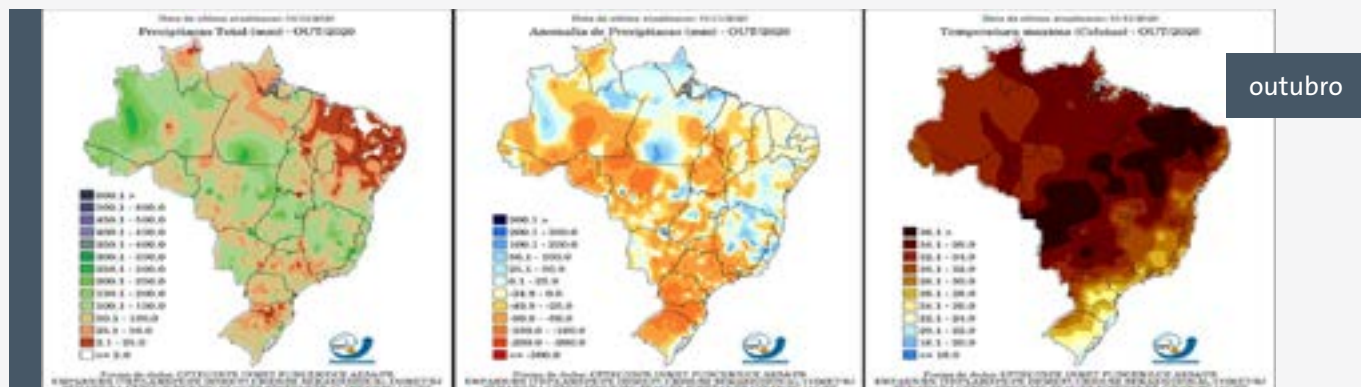
Figura 1 – Parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houve maior restrição hídrica nas regiões produtoras



FONTE: INPE/CPTEC (DISPONÍVEL EM [HTTP://CLIMA1.CPTEC.INPE.BR/MONITORAMENTOBASIL/PT](http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt)).

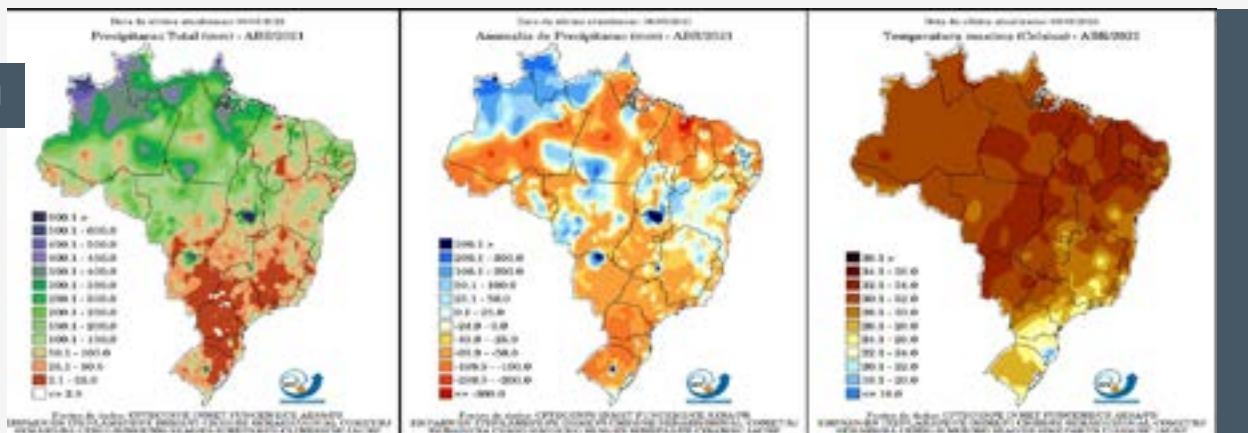


FONTE: INPE/CPTEC (DISPONÍVEL EM [HTTP://CLIMA1.CPTEC.INPE.BR/MONITORAMENTOBASIL/PT](http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt)).



FONTE: INPE/CPTEC. (DISPONÍVEL EM [HTTP://CLIMA1.CPTEC.INPE.BR/MONITORAMENTOBASIL/PT](http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt))

abril



FORNE: INPE/CPTEC (DISPONÍVEL EM [HTTP://CLIMA1.CPTEC.INPE.BR/MONITORAMENTOBASIL/PT](http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt))



AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO

A colheita do café, nesta safra, está finalizada, confirmando as estimativas de redução já mencionadas nos boletins anteriores em relação à área em produção e à produtividade média, se comparadas a 2020, que foi de bialidade positiva e também à safra 2019, que foi de bialidade negativa. As adversidades climáticas, registradas ao longo do ciclo, como escassez e má distribuição de chuvas, além da ocorrência de geadas em algumas regiões produtoras, impactaram diretamente o potencial produtivo do café, que já seria afetado pelos efeitos fisiológicos da bialidade negativa. Assim, a produção nacional obtida ficou em 47.716 mil sacas de café beneficiado, representando diminuição de 24,4% em comparação ao volume obtido na safra passada. A área destinada a tal produção decresceu cerca de 4%, situando-se em 1.808,5 mil hectares.



MINHAS GERAIS

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A safra de café 2021 está finalizada no estado e, como já se esperava, houve importante redução no volume final colhido em comparação às últimas temporadas. As condições climáticas irregulares durante o ciclo, com clima mais seco e de temperaturas mais altas, além de incidências pontuais de geadas em certas regiões produtoras, fez com que o potencial produtivo da cultura fosse afetado ainda mais, visto que esse já era um ano de bienalidade negativa.

Somando-se a isso houve uma menor destinação de área para produção do grão, ajudando a perfazer um resultado final de 22.142,3 mil sacas de café beneficiado, sendo 36,1% menor que o volume obtido em 2020 e 9,8% inferior ao total colhido em 2019, que foi a última safra sob o efeito da bienalidade negativa.

Desse total mencionado, cerca de 11.751,9 mil sacas de café beneficiado foram obtidos na região sul e centro-oeste de Minas Gerais. Lá, as condições climáticas durante o ciclo foram oscilantes e, no geral, apresentaram-se desfavoráveis à cultura, especialmente no aspecto pluviométrico, com escassez de chuvas e também com incidências pontuais de geadas já ao final do ciclo. Além disso, os efeitos da bienalidade negativa também potencializaram tal diminuição, demandando maiores níveis energéticos para recuperação vegetativa das plantas que para os parâmetros produtivos. Assim, tal resultado representou redução de 38,6% em relação ao total produzido em 2020 nessa mesma região.

Na região do Cerrado Mineiro, a produção ficou em 4.777,5 mil sacas de café, o que representa uma redução de 20,4% em relação a 2020. A região enfrentou condições climáticas adversas ao longo do ciclo, com escassez de precipitações e temperaturas elevadas, impactando no potencial produtivo da cultura. Além disso, o efeito da bienalidade negativa influenciou diretamente nessa variação prevista.

Na região da Zona da Mata, a produção final foi de 4.919,7 mil sacas de café beneficiado, representando decréscimo de 44% em comparação à temporada passada. Isso se deve, principalmente, ao efeito da bienalidade negativa para esta temporada, além das condições climáticas desfavoráveis em determinados períodos durante o ciclo, com falta de chuvas em fases críticas do desenvolvimento da cultura.

Nas regiões norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o volume total colhido foi de 693,2 mil sacas de café beneficiado, valor um pouco inferior às 703,1 mil sacas obtidas em 2020. Vale destacar que parte dessa produção é de café do tipo conilon, espécie que sofre menos efeitos fisiológicos em relação à bienalidade, além de dispor de um bom percentual de lavouras com sistema complementar de irrigação, algo que ameniza o deficit hídrico, principalmente nas fases mais críticas do desenvolvimento da cultura.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	Meses	2020					2021								
		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.



ESPÍRITO SANTO

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

A cafeicultura no estado apresentou uma expressiva polaridade nesta safra, dispendo de boas condições, especialmente climáticas, nas regiões produtoras de café conilon e cenário não tão favorável nas localidades que produziram o café arábica, que, além de tudo, enfrentou um ciclo de bialidade negativa.

No geral, a produção de café capixaba, que é majoritariamente do tipo conilon, experimentou uma ótima temporada, obtendo um volume recorde na sua série histórica, alcançando cerca de 14.166 mil sacas de café beneficiado, representando aumento de 1,5% em comparação à safra 2020, que já era uma das melhores no estado.

CAFÉ ARÁBICA

A região sul do estado é onde se concentra a maior parte do cultivo do café arábica capixaba. Como já mencionado, o ciclo não foi tão favorável à cultura, tendo redução na área em produção e redução no rendimento médio, especialmente em razão das adversidades climáticas e do efeito deletério sobre o potencial produtivo provocado pela bienalidade negativa. Assim, a produção final foi de 2.945 mil sacas de café beneficiado, simbolizando redução de 38,2% em relação às 4.765 mil sacas produzidas em 2020.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2020						2021						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.










MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL.

FONTE: CONAB.

CAFÉ CONILON

Já o café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país. E nesse ciclo não foi diferente. Com uma condição climática favorável no início do ciclo, o estado apresentou bom desempenho no resultado final obtido, chegando a 11.221 mil sacas de café beneficiado, um recorde na série histórica de produção do café conilon no estado.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2020					2021						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO NORTE.

FONTE: CONAB.



Foto 1 - Café Conilon em Afonso Cláudio - ES

FONTE: CONAB.

Foto 2 - Café Conilon irrigado em Afonso Cláudio - ES



FONTE: CONAB.

Foto 3 - Café cultivado em região de morros em Ibitirama - ES



FONTE: CONAB.

Foto 4 - Café em enchimento de grãos em Ibitirama - ES



FONTE: CONAB.



Foto 5 - Levantamento da safra de Café Conilon em Afonso Cláudio - ES

FONTE: CONAB.



SÃO PAULO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A safra paulista de café em 2021 está finalizada, confirmando a expectativa prévia de redução no volume obtido em comparação ao exercício passado. Os efeitos da bienalidade negativa já eram esperados, perfazendo menor rendimento nas lavouras. No entanto, a diminuição foi acima do esperado também pelas intempéries climáticas registradas ao longo do ciclo, com presença marcante de períodos de baixa incidência de chuvas, pouca disponibilidade hídrica nos solos, aumento das temperaturas provocando maiores taxas de evapotranspiração e até ocorrência de geadas em situações pontuais.

Assim, a produção foi de 4.007,2 mil sacas de café arábica beneficiado, representando decréscimo de 35,2% em relação ao total colhido na temporada 2020.

As maiores variações no rendimento foram visualizadas mais ao norte do estado, onde a escassez hídrica foi mais acentuada. Já na região de São João da Boa Vista, mais ao sul do estado, as condições climáticas, até pelo aspecto de relevo do local, foram mais amenas, mesmo que os níveis de precipitação também tenham sido abaixo do ideal.

Vale ressaltar também a diminuição na área em produção para esse ciclo (198,2 mil hectares destinados a tal fim), o que corroborou ainda mais para a previsão de decréscimo no resultado final. Com os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, muitos produtores optam por manejos culturais mais intensos, como as podas, o que reduz a área produtiva.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2020						2021							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.



Foto 6 - Café em desenvolvimento vegetativo em SP

FONTE: CONAB.

Foto 7 - Café em enchimento de grãos no Município de Garça - SP



FONTE: CONAB.

Foto 8 - Levantamento de safra de café em Espírito Santo do Pinhal - SP



FONTE: CONAB.

Foto 9 - Levantamento de safra de café em Espírito Santo do Pinhal - SP



FONTE: CONAB.



BAHIA

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

Com o fim das operações de colheita no estado, pode-se confirmar as expectativas de redução na área em produção, na produtividade média e na produção final do grão em comparação à safra passada. Tal variação ocorreu, particularmente, nas lavouras de café arábica, que estão espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste baiano, nas regiões denominadas Planalto e Cerrado, em razão, principalmente, dos efeitos relacionados à bienalidade negativa, fazendo com que muitos produtores optassem por manejos mais drásticos nas podas e também por diminuir o potencial produtivo da cultura, disponibilizando mais recursos em prol do crescimento vegetativo em detrimento da produção dos frutos.

Assim, a destinação total de área para produção de café no estado este ano

foi de 98,3 mil hectares, 7,4% menor que a área em produção observada na temporada anterior, e o rendimento médio chegou a 35,3 scs/ha, representando diminuição de 6% em relação a 2020.

De maneira geral, as condições climáticas foram oscilantes entre as regiões produtoras. No Planalto, por exemplo, o ciclo da cultura começou com ótimas condições, persistindo até a fase de floração, ainda em 2020. No entanto, a partir de novembro de 2020, a irregularidade das chuvas trouxe perdas de inflorescências e causou estresse nas plantas. Mais adiante, em janeiro de 2021, houve registro de veranico ainda mais intenso, justamente no momento do enchimento dos grãos. Por isso, os chumbinhos formados ainda em novembro não desenvolveram, sobretudo do terço superior, logo, houve perdas de potencial produtivo, também influenciadas pelo efeito da bienalidade negativa.

Já na região do Cerrado, o cenário se mostrou mais favorável com relação ao clima, com um período entre dezembro de 2020 e abril de 2021, apresentando boa distribuição de chuvas, mesmo que dispondo de registros de veranicos de até 15 dias. A partir de abril, a incidência de precipitações baixou significativamente, o que é típico para a região durante o período de outono/inverno. Ainda assim, as perdas em rendimento e qualidade dos grãos foram consideradas irrisórias, graças ao manejo de irrigação feito nessas lavouras.

No Atlântico, que produz o café conilon, o ciclo também apresentou irregularidades climáticas, porém, como a espécie possui uma tolerância maior às intempéries, especialmente à restrição hídrica, a produtividade média da cultura acabou sendo satisfatória ao final da safra, apresentando até um pequeno aumento em comparação a 2020 e auxiliada também pelo

uso de irrigação complementar em boa parte das lavouras nessa região.

Ao todo, a produção estadual foi 3.469 mil sacas de café beneficiado, demonstrando redução de 13% em relação à safra passada.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica																
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano	2020							2021								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
Fases* Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C
Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

FONTE: CONAB.



Foto 10 - Lavoura de café em fase de chumbinho no município de Inhobim -BA

FONTE: CONAB.

Foto 11 - Lavoura de café com floração fora de época após colheita em Inhobim – BA



FONTE: CONAB.



RONDÔNIA

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

As condições climáticas mostraram-se desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura durante a maior parte do ciclo produtivo. Mesmo na estação seca, em junho, julho e agosto (ainda em 2020, no início do ciclo), quando geralmente ocorrem precipitações que contribuem para as primeiras floradas, o que se observou foram precipitações praticamente nulas, umidade relativa do ar baixa e altas temperaturas, causando o abortamento das floradas em muitas lavouras.

Outro fator importante, verificado em algumas regiões produtoras, foi a irrigação insuficiente para suprir a demanda de evapotranspiração da cultura

no período. A cultura, apesar de receber suplementação nutricional por intermédio de adubações parceladas durante as irrigações (fertirrigação), não foram suficientes para garantir o potencial genético dos clones implantados, ocasionando abortamento de parte das flores e chumbinhos, e até mesmo má formação dos frutos, cujo rendimento final ficou comprometido.

Já a partir de setembro de 2020 houve uma melhora na formação vegetativa das lavouras, porém insuficiente para a recuperação do potencial produtivo pleno, comprometendo a produtividade. Em outubro, as chuvas foram mais frequentes, porém ainda em baixos níveis e muito restritas, impactando a formação dos frutos nas rosetas. Em novembro, as chuvas passaram a cair com mais intensidade, favorecendo, em parte, a recuperação da lavoura e a expansão dos frutos. No período de dezembro de 2020 a março de 2021, as chuvas normalizaram, e as condições foram plenamente favoráveis, ideal para as fases de expansão e granação dos frutos, porém os efeitos adversos do clima nos períodos anteriores comprometeram significativamente a recomposição vegetativa das lavouras, prejudicaram a eficiência produtiva da planta, comprometendo a produtividade.

Com a redução das chuvas, em abril de 2021, e a entrada do período seco, a colheita do café foi impulsionada em todo o estado e se estendeu até o final de julho, quando ainda foram feitas as colheitas dos clones mais tardios.

Assim, a safra se consolidou com uma produção de 2.263,1 mil sacas de café conilon beneficiado, em uma área de 63,6 mil hectares. Mesmo com a entrada em produção de novas áreas, que foram renovadas utilizando materiais de alto potencial produtivo, as condições climáticas impactaram o desenvolvimento da cultura, auxiliando nessa redução de 7,4% em comparação ao volume total colhido na temporada passada.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda - Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2020						2021					
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.



PARANÁ

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

A colheita está encerrada nos cerca de 33,1 mil hectares destinados à produção de café nesta safra. Os eventos climáticos adversos, como estiagens prolongadas e incidência de geadas, aceleraram o ciclo e as operações de colheita.

Além dessa mudança no calendário, o clima alterou o rendimento e a qualidade dos grãos obtidos. Dessa forma, a perspectiva é que a safra apresente um resultado inferior ao esperado, tanto pelas intempéries climáticas quanto pela diminuição de área em produção, devendo perfazer um volume colhido na ordem de 876,3 mil sacas de café beneficiado (ante as 941,9 mil sacas obtidas em 2020).

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2020					2021							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.



RIO DE JANEIRO

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

Conforme as estimativas anteriores, a safra 2021 de café no estado foi finalizada, apresentando redução em sua produção se comparada à temporada passada. Efeitos relacionados à bienalidade negativa reduziram o potencial produtivo da cultura nesse ciclo e também contribuíram para uma menor destinação de área para produção, visto que muitos produtores optaram por adotar manejos mais drásticos nas lavouras, objetivando uma melhor recuperação vegetativa para a próxima temporada. Além disso, as condições climáticas ao longo do ciclo não foram tão favoráveis à cultura, especialmente em momentos críticos, como na floração e na formação dos frutos, apresentando escassez hídrica em alguns momentos.



Foto 12 - Café consorciado com milho em Bom jardim - RJ

FONTE: CONAB.

Foto 13 - Café em formação de chumbinhos em Varre-Sai - RJ



FONTE: CONAB.



GOIÁS

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

A colheita desta safra está concluída, e com a redução na destinação de área para a cafeicultura nesta temporada, a produção final também foi inferior à visualizada em 2020. Ao todo foram colhidas cerca de 234,6 mil sacas de café beneficiado, 5,3% menor que o volume total colhido no exercício anterior.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2020						2021						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

FONTE: CONAB.

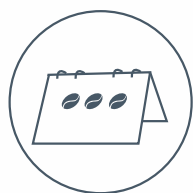


MATO GROSSO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A cafeicultura mato-grossense vem apresentando evolução importante nas últimas safras, dispendo de maiores investimentos no setor, incrementando a destinação de área para tal produção e ainda melhorando os manejos empregados nas lavouras, especialmente no uso de matérias mais resistentes e prolíficas, oriundas de clones. Isso influencia diretamente nos resultados obtidos tais como foram observados neste ano, mesmo diante de um cenário climático não tão favorável (houve incidência irregular das chuvas - em níveis abaixo do esperado - além de temperaturas elevadas em estádios fenológicos críticos).

Ainda assim, a produção final chegou a 194,2 mil sacas de café conilon beneficiado, representando aumento de 22,6% em relação ao volume obtido na temporada anterior.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 3 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2021 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL EM MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.338,3	2,9	67,9	30,8	720,4	45,3	1.059,8	15,3	358,3	5,6	132,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.263,1	3,0	67,9	31,0	701,6	46,0	1.041,0	15,0	339,5	5,0	113,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	75,2	-	-	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.469,0	-	-	0,6	20,8	13,3	461,4	28,7	995,6	23,3	808,3	16,6	575,9	12,2	423,2	5,3	183,9	-	-	-	-
BA	3.469,0	-	-	0,6	20,8	13,3	461,4	28,7	995,6	23,3	808,3	16,6	575,9	12,2	423,2	5,3	183,9	-	-	-	-
Cerrado	250,0	-	-	-	-	10,0	25,0	30,0	75,0	40,0	100,0	20,0	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	979,0	-	-	-	-	5,0	49,0	10,0	97,9	24,7	241,8	26,8	262,4	18,0	176,2	10,5	102,8	5,0	49,0	-	-
Atlântico	2.240,0	-	-	10,6	237,4	22,8	510,7	37,2	833,3	17,2	385,3	12,2	273,3	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	428,8	-	-	10,5	45,1	30,6	131,4	32,2	138,1	14,8	63,3	11,0	47,2	0,9	3,8	-	-	-	-	-	-
MT	194,2	-	-	23,2	45,1	41,7	81,0	35,1	68,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	234,6	-	-	-	-	21,5	50,4	29,8	69,9	27,0	63,3	20,1	47,2	1,6	3,8	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	40.524,5	0,2	85,0	3,9	1.570,5	13,2	5.367,3	30,4	12.331,3	29,3	11.872,7	19,9	8.052,0	2,9	1.173,3	0,1	44,0	0,1	28,3	-	-
MG	22.142,3	-	-	2,0	442,8	8,0	1.771,4	32,0	7.085,5	36,0	7.971,2	18,0	3.985,6	4,0	885,7	-	-	-	-	-	-
ES	14.166,0	0,6	85,0	7,9	1.119,1	23,8	3.371,5	30,5	4.320,6	17,4	2.464,9	18,7	2.649,0	0,6	85,0	0,3	42,5	0,2	28,3	-	-
RJ	209,0	-	-	4,1	8,6	11,5	24,0	59,2	123,7	16,3	34,1	7,1	14,8	1,1	2,3	0,7	1,5	-	-	-	-
SP	4.007,2	-	-	-	-	5,0	200,4	20,0	801,4	35,0	1.402,5	35,0	1.402,5	5,0	200,4	-	-	-	-	-	-
SUL	876,3	-	-	-	-	3,0	26,3	10,0	87,6	42,0	368,0	34,0	297,9	9,0	78,9	2,0	17,5	-	-	-	-
PR	876,3	-	-	-	-	3,0	26,3	10,0	87,6	42,0	368,0	34,0	297,9	9,0	78,9	2,0	17,5	-	-	-	-
OUTROS (*)	79,1	-	-	10,0	7,9	20,0	15,8	30,0	23,7	30,0	23,7	5,0	4,0	5,0	4,0	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	5.807,3	1,2	67,9	12,8	741,2	26,2	1.521,2	23,3	1.353,9	16,2	940,2	9,9	575,9	7,3	423,2	3,2	183,9	-	-	-	-
CENTRO-SUL	41.829,6	0,2	85,0	3,9	1.615,6	13,2	5.525,0	30,0	12.557,0	29,4	12.304,1	20,1	8.397,1	3,0	1.256,0	0,1	61,5	0,1	28,3	-	-
BRASIL	47.716,0	0,3	152,9	5,0	2.364,7	14,8	7.062,0	29,2	13.934,6	27,8	13.268,0	18,8	8.976,9	3,5	1.683,1	0,5	245,3	0,1	28,3	-	-

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

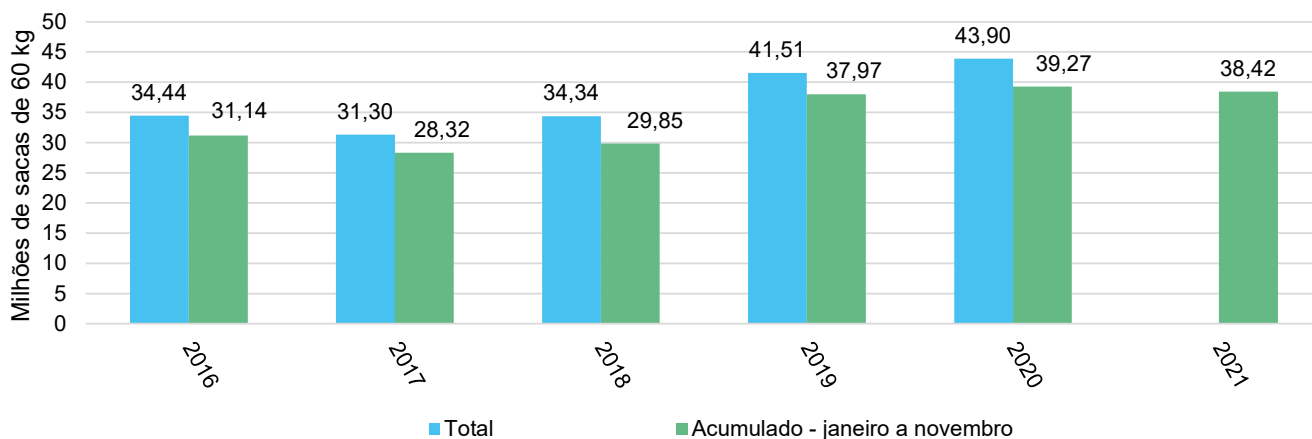


ANÁLISE DE MERCADO

O Brasil exportou cerca de 38,4 milhões de sacas de café de 60 quilos no acumulado de janeiro a novembro de 2021, o que corresponde a um recuo de 2,2% na comparação com igual período do ano anterior. Destaca-se que a exportação de café em 2020 atingiu o maior volume já registrado na série histórica (43,9 milhões de sacas), favorecida pelo recorde da produção brasileira naquele ano (63,1 milhões de sacas). A produção elevada em 2020 permitiu que o Brasil mantivesse a exportação aquecida no primeiro semestre de 2021, no entanto a queda da safra atual e os gargalos logísticos no transporte marítimo internacional restringem as exportações de café no segundo semestre. Apesar dessa redução da exportação em relação ao ano anterior, o volume de café exportado no acumulado dos onze primeiros meses de 2021 está 15,3% acima da média dos cinco anos anteriores (33,3 milhões de sacas).

O patamar elevado de exportação já era previsto em razão da conjuntura do mercado, com forte valorização do café no exterior e enfraquecimento do real em relação ao dólar em 2021. Nesse cenário, a oferta interna de café em 2021, já reduzida pela quebra da produção neste ano, é ainda mais restringida pela exportação aquecida.

GRÁFICO 9 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

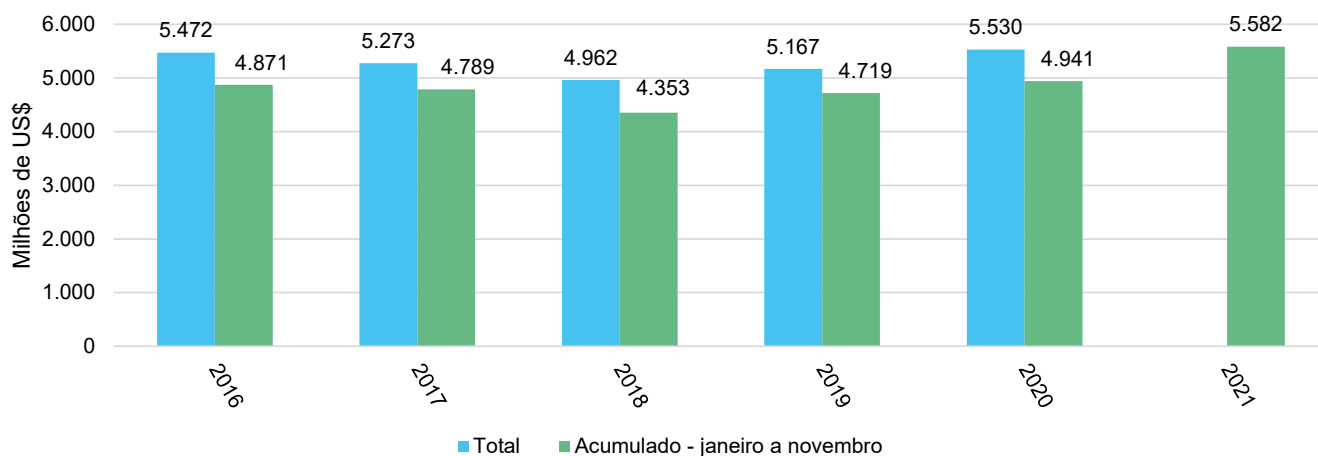


FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

O Brasil exportou café para 148 países no período de janeiro a novembro de 2021, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 19,8% e 17,3%, seguidos por Itália (7,1%), Bélgica (7%) e Japão (6,5%). Dois portos concentraram cerca de 91% dos embarques do café brasileiro para o exterior no acumulado dos onze primeiros meses deste ano, com participação de 76% do porto de Santos e 15% do porto do Rio de Janeiro.

Em se tratando de valores, a exportação de café no acumulado dos onze primeiros meses de 2021 atingiu cerca de US\$ 5,6 bilhões, valor que representa um crescimento de 13% na comparação com igual período do ano passado e que já supera todo o ano de 2020. Apesar do recuo dos volumes exportados no período, a alta dos preços do café no mercado internacional favoreceu o aumento dos valores de exportação do café. Os maiores valores nesse período foram comercializados com os Estados Unidos (US\$ 1 bilhão), Alemanha (US\$ 958,3 milhões), Bélgica (US\$ 414,6 milhões), Itália (US\$ 398,8 milhões) e Japão (US\$ 393,2 milhões).

GRÁFICO 10 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

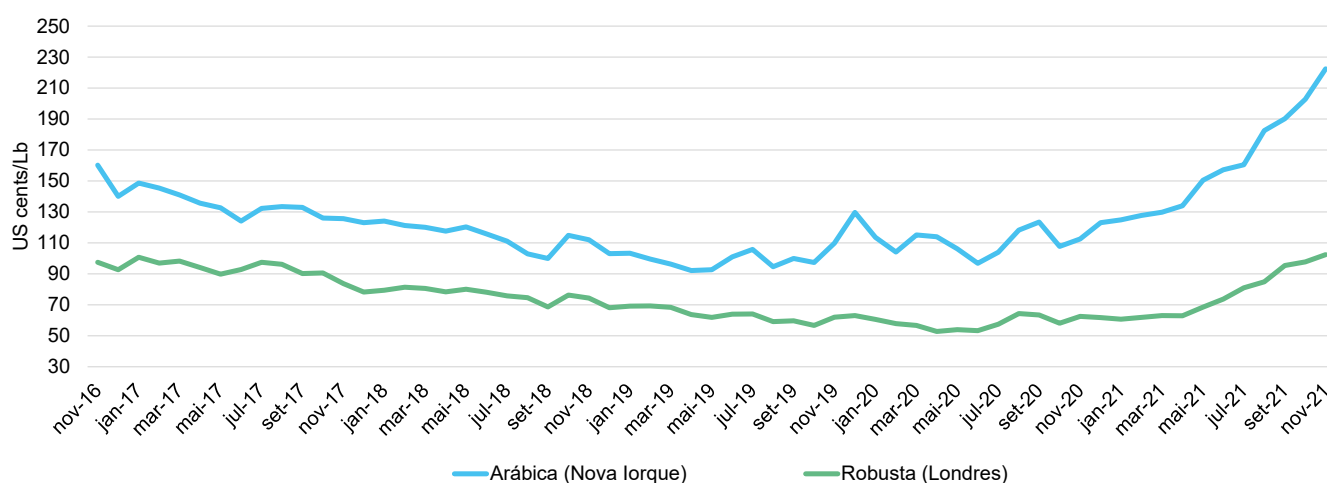
O Valor Bruto da Produção (VBP) de café em 2021, indicado pelo Ministério da Agricultura em outubro, está estimado em cerca de R\$ 36,9 bilhões, o maior valor nominal já registrado desde o início do levantamento (em 1989). Diante da expectativa de uma safra maior em 2022, ano em que se espera uma bienalidade positiva do arábica, a projeção é que o VBP alcance cerca de R\$ 52,2 bilhões naquele ano, embora exista grande preocupação com o clima em razão das previsões de La Niña para o primeiro trimestre de 2022.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque em novembro de 2021 foi de 222,37 centavos de dólar por libra peso, valor que representa um aumento de 97,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Os preços médios mensais do café estão em um ciclo de alta contínua desde novembro de 2020, influenciados por um conjunto de fatores, entre os quais destacam-se: a seca que prejudicou a produção no Brasil entre 2020 e 2021, a bienalidade negativa do café arábica em 2021, a ocorrência de geadas no último inverno e a perspectiva de aumento da demanda global no ciclo 2021/22. Em novembro, a previsão de aumento das chances de La Niña deu novo suporte à valorização do café, já que o fenômeno pode prejudicar a

produção no Brasil, Vietnã, Colômbia, América Central, entre outros polos produtores.

O café robusta iniciou o ano de 2021 com variações moderadas nos preços da Bolsa de Londres, mas a partir de maio deste ano apresenta valorizações mais expressivas. O preço médio de novembro deste ano foi de 102,33 centavos de dólar por libra-peso, o que representa um aumento de 63,9% na comparação com novembro de 2020. Nesse cenário de forte valorização do arábica, a indústria tende a ampliar a demanda pelo café robusta para reduzir o custo na produção dos blends.

GRÁFICO 11 – PREÇOS DO ARÁBICA NA ICE (NOVA IORQUE) E DO ROBUSTA NA LIFFE (LONDRES) - 1º VENCIMENTO



FONTE: ICE NY E LONDRES.

A queda da produção de café no Brasil em 2021 corresponde ao principal motivo da redução da produção global no ciclo 2021/22, já que o país é o maior produtor mundial, com uma participação de 34,2% no atual ciclo, segundo os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). O Vietnã, segundo principal produtor, com uma participação de 18,7%, apresenta crescimento de 6,3% na produção do ciclo 2021/22, enquanto a

Colômbia aparece na terceira posição, com uma participação de 8,6% e um leve recuo de 1,4% na produção da safra atual.

A produção mundial de café deve recuar cerca de 6,2% na safra 2021/22, na comparação com o ciclo anterior, enquanto o consumo deve crescer cerca de 1,1% no mesmo período, de acordo com o Usda. Esse cenário apertado, entre oferta e demanda mundial, resulta em uma estimativa de redução de 19,8% no estoque global ao final do ciclo atual, que retorna ao mesmo patamar da safra 2017/18.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

TABELA 4 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Estoques Iniciais	43.132	34.948	36.630	32.048	37.625	36.566	39.901
Produção Total	152.404	160.979	159.814	176.624	169.316	175.811	164.839
Arábica	86.110	101.036	95.224	105.644	95.237	102.094	87.734
Conilon	66.294	59.943	64.590	70.980	74.079	73.717	77.105
Importações	125.289	129.093	129.828	137.486	130.307	133.031	128.585
Oferta Total	320.825	325.020	326.272	346.158	337.248	345.408	333.325
Exportação	133.140	133.108	133.659	142.678	138.399	142.366	136.336
Consumo	152.737	155.282	160.565	165.855	162.283	163.141	164.971
Estoques Finais	34.948	36.630	32.048	37.625	36.566	39.901	32.018

FONTE: USDA.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

